

+ EDUCAÇÃO

O contexto escolar necessita de outro dinamismo. Sendo a escola uma área estratégica, esta tem de ser pensada e repensada numa base profissional que possa responder aos desafios das nossas crianças e jovens.

O processo educativo tem de ir mais além do que ensinar e aprender. A Educação deve contribuir largamente para abrir horizontes, para criar pessoas com opinião e sentido crítico, conscientes dos seus direitos e obrigações, deve igualmente contribuir para que se aprenda a ter um pensamento flexível, e essencialmente, deve fomentar a formação de pessoas autónomas e responsáveis.

Cabe à Junta de Freguesia promover e dinamizar a relação com as escolas com o intuito de aferir potencialidades e aspetos a melhorar, e propor soluções novas e dinâmicas. Para o efeito, será necessário reunir com Diretores e Coordenadores de Escolas, mas também com Assistentes Operacionais e com os Pais/ Encarregados de Educação, e de forma a dar voz aos alunos, reunir também com estes. Cabe à Junta de Freguesia construir pontes, e projetos de cooperação no âmbito educativo, dando resposta às necessidades de cada Escola.

Também essencial é a renovação das AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular) e que as mesmas possam ter como entidades prestadoras entidades publicas, privadas ou do sector social.

Apostamos numa cidadania ativa, considerando que, para que a mesma seja despertada nas nossas crianças e jovens, esta deva começar cedo. Assim, vimos propor que os alunos possam ir ainda mais além do que as atividades de cidadania que as escolas proporcionam como, por exemplo, a organização e votação para as Associações de Estudantes ou o orçamento participativo. Propomos a realização de eventos idênticos às "assembleias de freguesia" descentralizadas e temáticas para que as crianças e jovens possam ser ouvidos e possam ter voz junto dos decisores políticos.

Trabalhar para e com os fregueses, sendo que os fregueses não são apenas os que votam. São todos. São os mais novos que um dia terão direito ao voto e são o nosso futuro. Temos que devolver a iniciativa aos cidadãos, sejam estes adultos ou crianças. É descentralizar e desburocratizar. É ouvir para depois se fazer e não apenas fazermos o que consideramos que os cidadãos querem. É apoiar a fazer de acordo com as reais necessidades.